

Lula cobra providências de Bush

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, ontem, que está tranqüilo em relação aos rumos da economia brasileira. Segundo ele, o foco da crise que derruba Bolsas de Valores de todo o mundo está restrito ao mercado norte-americano. E cobrou providências dos Estados Unidos.

"Não temos nenhuma razão para não estarmos tranqüilos. Por enquanto, estamos certos que essa crise seja alguma frus-

tração com o anúncio do pacote do (presidente dos EUA, George W.) Bush que não contentou nem os americanos", afirmou ele antes da posse do novo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, no Palácio do Planalto.

Apesar do discurso de tranqüilidade, Lula disse que já se reuniu com o ministro Guido Mantega (Fazenda) e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, para discutir os

eventuais reflexos da crise norte-americana. "Nós vamos ficar tranqüilos. E, se for necessário, vamos tomar as medidas que a situação exigir. Nunca houve a solidez no Brasil que há hoje. Temos uma certa reserva", salientou o presidente.

■ Obras contratadas

Lula descartou a possibilidade da crise norte-americana afetar o crescimento do Brasil:

"Não acredito. Os investimentos foram definidos, o dinheiro do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) foi empenhado, as obras já foram contratadas. Estou convencido de que estamos no caminho certo."

O presidente afirmou que os Estados Unidos devem se responsabilizar pela crise financeira. "Eu tenho dito publicamente que os EUA precisam assumir a responsabilidade de evitar que

essa crise se alastre e possa criar uma crise mundial, na medida em que eles representam muito do PIB mundial." Ele disse, ainda, que não é possível que "pessoas que não têm nenhuma casa nos EUA e não fizeram hipoteca paguem pela crise". O ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou a repetir que o desempenho da Bovespa, no pregão de ontem, reflete o temor de uma recessão nos EUA.